

Dois anos e três meses sem o professor Telvino Manuel Benedito e sem justiça



Passaram-se, na segunda-feira, 2 de Março, precisamente dois anos e três meses desde o assassinato do professor Telvino Manuel Benedito. O seu corpo foi encontrado na madrugada de 2 de Dezembro de 2023, na cidade de Mocuba,

província da Zambézia, após ter denunciado um esquema de descontos ilegais nos salários dos professores.

Dois anos e três meses depois, o caso permanece sem desfecho. Até ao momento, não há justiça para

a família nem para a classe docente, cuja luta pelo direito a um salário justo custou a vida ao professor Telvino Benedito.

PROCESSO ESTAGNADO NO SERNIC

O processo para o esclarecimento do crime, que se encontra no Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) em Mocuba, permanece estagnado, apesar de os indivíduos ligados ao crime serem conhecidos e localizados. O referido processo visa esclarecer as circunstâncias da morte do professor, que, antes de ser assassinado, realizou diversas denúncias públicas sobre um esquema liderado pelo Coordenador da Zona de Influência Pedagógica em Mocuba para desviar salários de professores. Apesar do tempo decorrido, a investigação não avança, reforçando a sensação de impunidade e negligência por parte das autoridades.

COMO ENCONTROU A MORTE

Após várias aparições televisivas e manifestações públicas em defesa dos direitos dos professores, Telvino Benedito recebeu uma chamada supostamente proveniente do governo distrital de Mocuba, convocando-o para uma reunião na Direcção Distrital de Educação, sob o pretexto de o informar sobre a sua reivindicação contra os descontos sa-

lariais. No entanto, ele nunca mais regressou à sua família. Informações disponíveis indicam que foi brutalmente assassinado por aqueles que o chamaram para o suposto encontro.

Actualmente, os indivíduos alegadamente relacionados com o crime, nomeadamente colegas seus e dirigentes do sector da Educação em Mocuba, continuam em liberdade e exercendo as suas actividades, aumentando a preocupação de que possam estar a perpetrar novas violações contra os professores, que perderam uma voz activa com a morte de Telvino Benedito. A inércia processual e a impunidade dos assassinos sugerem um acobertamento por parte das instituições de Administração da Justiça no distrito de Mocuba, que aparentam não ter interesse em revelar a verdade.

DOIS ANOS E TRÊS MESES DE SILÊNCIO

Os defensores dos direitos humanos em Moçambique, os professores e a família de Telvino Benedito seguem sem justiça há mais de dois anos. Diante da omissão das autoridades, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) insta o SERNIC e o Ministério Público a esclarecerem urgentemente o crime cometido contra o professor Telvino Manuel Benedito, levando os criminosos a julgamento e à devida condenação.





MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

